



"O Irã apoia o Hamas. Acho que 90% do orçamento militar do Hamas provém do Irã, (que) o financia, o organiza e o guia"

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel

Editora: Ana Paula Macedo  
anapaula.df@dabr.com.br  
3214-1195 • 3214-1172



## HORROR NO ORIENTE MÉDIO

# A nova "guerra da independência"

PREMIÊ BENJAMIN NETANYAHU ANUNCIA SEGUNDA ETAPA DA OPERAÇÃO MILITAR, AVISA QUE USARÁ TODAS AS OPÇÕES PARA RESGATAR OS 229 REFÊNS, PREVÊ CONFLITO LONGO E PROMETE ELIMINAR O HAMAS. EXÉRCITO ISRAELENSE CONSIDERA O NORTE DA FAIXA DE GAZA "CAMPO DE BATALHA"

Aris Messinis/AFP



Soldados israelenses disparam com obuseiro calibre 155mm em direção ao enclave palestino: ataques intensificados

» RODRIGO CRAVEIRO

Entre 1947 e 1949, Israel travou uma sangrenta batalha contra Líbano, Síria, Iraque, a atual Jordânia e o Egito. Mais de 6 mil israelenses morreram nos combates. Quase oito décadas depois, a operação militar na Faixa de Gaza, contra o grupo extremista palestino Hamas, é considerada pelo premiê Benjamin Netanyahu como uma "segunda guerra da independência". "Nas semanas iniciais da guerra, lançamos massivos bombardeios que desferiram um duro golpe ao inimigo. Nós eliminamos muitos terroristas. Estamos apenas no começo. A batalha dentro da Faixa de Gaza será difícil e longa; esta é nossa segunda guerra da independência", declarou, ao assegurar: "É a missão da minha vida". Ele avisou que as Forças de Defesa de Israel (IDF) lutarão no céu e no solo até a vitória.

"Temos duas metas. Uma é destruir as capacidades operacionais e militares do Hamas; a segunda é trazer de volta os sequestrados", acrescentou, ao reiterar que, para isso, "todas as opções estão sobre a mesa". Ele reiterou o caráter decisivo da incursão terrestre em Gaza. "Nós temos que vencer o Hamas, pois trata-se de nossa existência. Isso afeta toda a civilização ocidental", advertiu Netanyahu, que estava acompanhado do ministro da Defesa, Yoav Gallant, e de Benny Gantz, principal líder da oposição e integrante do "gabinete de guerra". "Entramos em uma nova fase. Ontem (sexta-feira), a terra tremeu em Gaza. Atacamos na superfície e no subsolo, atacamos os terroristas em todos os níveis, em todos os lugares", comentou Gallant. As tropas israelenses afirmam ter atingido "150 alvos subterrâneos" — o Hamas mantém uma complexa rede de túneis sob o enclave de 362km², onde vivem 2,4 milhões de habitantes. O Ministério da Saúde palestino anunciou que o número de mortos no território chega a 8 mil, metade de crianças. O Hamas propôs a libertação dos 229 reféns em troca de todos os palestinos mantidos em prisões israelenses.

No início da tarde de ontem (hora local), as IDF emitiram um alerta à população de Gaza. "Atenção, cidadãos de Gaza. Escutem cuidadosamente. Esse é um conselho militar urgente das IDF. Para sua segurança imediata, nós exortamos a todos os moradores do norte de Gaza e da Cidade de Gaza a temporariamente se realocarem para o sul", disse Daniel Hagari. Horas depois, as IDF lançaram panfletos sobre a Cidade de Gaza advertindo que consideram o local um "campo de batalha". "Os abrigos no norte de Gaza e na Cidade de Gaza não são lugares seguros", indicavam.

"Nós vamos destruir o Hamas", disse ao **Correio** um soldado israelense cuja mãe foi executada pelos extremistas, em 7 de

## A angustiante espera pelos reféns

**ADVA GUTMAN TIROSH (C), 38 ANOS**, irmã de Tamar Gutman (E), 27, sequestrada durante a rave no kibbutz de Re'im

"Temos medo da operação terrestre em Gaza. Estamos preocupados. Sabemos que o governo e as IDF tentam forçar o Hamas a negociar. Achamos que a ofensiva militar é uma forma de fazer isso. É assustador, mas esperamos que a nova fase da guerra ajude nas negociações, sem que a minha irmã e os outros reféns sejam prejudicados. Não culpo o governo pela lentidão na resposta (à crise dos reféns). Eu o culpo pelo ataque de 7 de outubro. Fomos pegos de surpresa. O Hamas não quer falar conosco e reagirá de acordo com o que os líderes mundiais exigirem. O Hamas é afetado pelo Irã, pelo Catar e pelo Egito. Se o mundo pressioná-lo, teremos nossos familiares de volta. Mas meu governo não tem a habilidade de fazê-lo sem a ação militar. O presidente Lula tem muito prestígio nesses países. As últimas três semanas foram muito duras. Nós pensamos no pior e, então, rezamos pelo melhor para ela. Então, nós a imaginamos em casa. É uma montanha-russa."



Arquivo pessoal

**MOSHE EMILIO LAVI**, cunhado de Omri Miran (foto), 46 anos, capturado no kibbutz de Nahal Oz, a 800m de Gaza

"Esperamos e cremos que o governo israelense, e todos os atores-chave, mantenham como prioridade máxima a libertação dos reféns. As autoridades têm tomado medidas públicas e a portas fechadas, a fim de garantir a segurança e o bem-estar dos nossos familiares. As últimas três semanas têm sido difíceis para nossa família, nossa comunidade e toda a nação. É uma experiência dolorosa. Fazemos o que podemos para permanecer fortes, diante da adversidade e da tragédia. Continuaremos a servir como uma voz forte para Omri, meu cunhado, e todos os reféns, até que o Hamas, a Jihad Islâmica Palestina e todos os cúmplices dessas organizações terroristas que atacaram no sábado sagrado e no feriado de Shemini Atzeret/Simchat Torá os libertem. Servimos também como voz para lembrar ao governo israelense e a todos os líderes mundiais que coloquem a questão dos reféns no topo da agenda."



Album de família

outubro. "Israel compreende, dia após dia, o desastre cometido pelo Hamas. Como eles sequestraram e massacraram bebês e crianças; estupraram mulheres. Fizeram coisas terríveis, que a mente humana não pode entender a razão. Apenas para humilhar, destruir, estuprar. É inacreditável." Ele preferiu não ter a identidade revelada. Desde a noite de sexta-feira, uma força combinada de tanques, engenheiros e infantaria avança no norte de Gaza.

## Túneis

Fundadora do Grupo de Trabalho Internacional sobre Guerra Subterrânea e especialista da Universidade Reichman, em Herzliya (Israel), Daphné Richemond-Barak afirmou ao **Correio** que as IDF precisam destruir a infraestrutura militar de túneis construída pelo

Hamas nas últimas duas décadas. "Isso será feito combinando ataques aéreos e incursão terrestre. Essas incursões podem ser em grande ou pequena escala. Em todos os momentos, Israel terá que fazer o que for necessário para alcançar os seus objetivos militares, protegendo ao mesmo tempo os seus soldados dos muitos riscos impostos pela selva urbana e subterrânea de Gaza", explicou.

Para a especialista, os civis do norte da Faixa de Gaza devem abandonar a região. "Se ficarem lá, serão expostos aos efeitos colaterais de todas as ações militares contra a infraestrutura e a liderança do Hamas, assim como à artilharia e aos combates em áreas urbanas", advertiu. Ela pontua que a guerra urbana é uma das mais complicadas que existem. "Isso porque as cidades são, normalmente, arrasadas."

Por sua vez, Efraim Inbar, presidente do Instituto Para Estratégia e Segurança de Jerusalém, entende que a fala de Netanyahu visou o público interno. "Ele se disse comprometido com as metas estabelecidas e com a libertação dos reféns. Desde o começo, o governo israelense tem insistido na necessidade de dismantlar a capacidade militar do Hamas", explicou à reportagem.

Segundo Inbar, a referência à nova guerra da independência alude ao golpe sofrido em 7 de outubro. "O atentado do Hamas, que matou 1,4 mil pessoas, declarou a guerra. Não podemos sobreviver no Oriente Médio sem o poder de dissuasão. Estamos cercados de inimigos que querem destruir o Estado judaico, como o Hamas e o Hezbollah, aliados do Irã. Além de milícias na Síria, rebeldes disparam foguetes do Iêmen."

## Curtas

Yasin Akgul/AFP



## Erdogan culpa Ocidente por "massacre" de palestinos

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan (foto), acusou o Ocidente de ser "o principal culpado pelos massacres em Gaza". A afirmação foi feita durante "comício de apoio à Palestina" que reuniu centenas de milhares de pessoas em Istambul. Erdogan também disse que Israel é um "peão" do Ocidente. Como retaliação a Erdogan, Israel convocou o seu embaixador em Istambul para consultas.

Arquivo pessoal



## Medo às portas de Gaza...

"Se estamos no banho, há uma sirene antiaérea. Se cozinhamos e ela toca, temos que desligar o gás. Se estamos fazendo compras, precisamos correr para o bunker", desabafou ao **Correio** a médica britânica Beverly Jamil (foto), 60 anos, que vive em Ashkelon, a 12km de Gaza. "As últimas três semanas têm sido um pesadelo. O comércio baixou as portas, as escolas fecharam e estamos sem trabalhar. É quase uma cidade-fantasma."

Jalaa Marey/AFP



## ...e tensão ao lado do Líbano

Um obus atingiu o QG da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Finul), no segundo incidente do tipo desde a intensificação do fogo cruzado na fronteira israelo-libanesa. "Um projétil atingiu a base em Naqoura", disse Andrea Tenenti, porta-voz da Finul. A milícia xiita Hezbollah opera na região e mantém milhares de mísseis apontados para Israel. Tropas israelenses estão de prontidão na Alta Galiléia (foto).